

# O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO E A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Braulio Maciel Silva<sup>1</sup>  
Arethusa Angre do Rêgo Antero<sup>2</sup>

## RESUMO

A gamificação tem se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz no campo da educação, conquistando cada vez mais espaço nas salas de aula. Ao trazer elementos dos jogos para o contexto educacional, especialmente no estudo do gênero textual artigo de opinião para uma turma de 9º ano, além de despertar o interesse, o engajamento e a motivação dos alunos, potencializa o processo de desenvolvimento de habilidades essenciais para o despertar do pensamento crítico e da argumentação. Observando a problemática do desenvolvimento das competências argumentativas e persuasivas dos estudantes, investigamos as contribuições que o gênero textual artigo de opinião pode trazer para estes educandos. O objetivo geral é desenvolver no estudante o domínio da escrita, de modo a não utilizá-la apenas como um mero código, mas como meio de agir de forma coerente e persuasiva em situações discursivas. A pesquisa justifica-se pela necessidade do uso efetivo de estratégias didáticas que desenvolvam a competência textual discursiva requerida para interagir em uma sociedade letrada e competitiva, considerando que a utilização da escrita opinativa requer conhecimento e argumentação, sendo, atualmente, um instrumento muito importante na consolidação do aluno como agente transformador do meio social no qual está inserido. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para o desenvolvimento das habilidades discursivas e críticas dos estudantes, visando a uma formação mais completa e cidadã.

**Palavras-chave:** Artigo de opinião. Gamificação. Leitura. Escrita. Metodologias Ativas.

## INTRODUÇÃO

Sempre que trabalhamos com uma proposta de estudo que busque garantir autonomia na escrita do aluno, bem como a exposição e a defesa de suas ideias em textos opinativos, percebemos que é desafiador, diante das dificuldades expressas no dia a dia da sala de aula, principalmente quando buscamos estimular o aluno a apresentar seu ponto de vista de modo eficiente, em uma produção de texto autoral.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestre em Letras (ProfLetras/UEPB – Campus III); Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (UEPB); Licenciado em Letras (UEPB); Docente da Educação Básica dos municípios de Campina Grande e Fagundes/PB. [brauliomsilva78@gmail.com](mailto:brauliomsilva78@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Letras (ProfLetras/UEPB – Campus III); Especialista em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem (UFCEG/CES); Licenciada em Letras (UFCEG) e em Pedagogia (UNAVIDA); Docente da Educação Básica dos municípios de Cuité/PB e Jaçanã/RN. [arethusaantero@gmail.com](mailto:arethusaantero@gmail.com)

O presente trabalho trata do ensino do artigo de opinião como um gênero textual importante na exposição de pontos de vista, fundamentados em argumentações consistentes. Ele surgiu a partir da nossa inquietação com relação à seguinte problemática: quais as contribuições do gênero textual artigo de opinião para o desenvolvimento das competências argumentativa e persuasiva dos educandos e como esse desenvolvimento pode contribuir para ampliar o pensamento crítico e reflexivo do aluno?

Assim, objetivamos desenvolver no estudante o aperfeiçoamento do domínio da escrita, de modo a não utilizá-la apenas como um mero código, mas como meio de agir de forma coerente e persuasiva em situações discursivas. Para atingir esse objetivo, é essencial empregar estratégias didáticas que desenvolvam a competência textual necessária para interagir em uma sociedade letrada e competitiva, onde as discussões argumentativas são ampliadas. Este trabalho justifica-se pelo fato de que a habilidade de escrever de forma opinativa, demonstrando conhecimento e argumentação, é atualmente uma ferramenta fundamental para consolidar o aluno como agente transformador do mundo ao seu redor, e não apenas como um participante passivo do meio social em que vive.

O aperfeiçoamento da formação e da atuação dos alunos como parte constitutiva da sociedade, e as atividades propostas nesta pesquisa estão pautadas no aprimoramento da capacidade de leitura e de produção textual do gênero artigo de opinião, através de estudos, leituras e discussões sobre temas jornalísticos, destinado a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Apoiados no recurso pedagógico dos jogos, utilizamos uma abordagem que incentiva o estudante a aprender de forma autônoma, descobrindo relações e interagindo com o jogo. Nesse contexto, o papel do professor é o de orientar o processo, fornecer informações e planejar as estratégias para uso dos jogos apropriados para a faixa etária. Analisando, sobretudo, a importância dos gêneros textuais, buscando entender, nas práticas de ensino, como se apresentam, permitindo aos alunos o desenvolvimento de habilidades comunicativas efetivas e adaptadas a diferentes situações de comunicação.

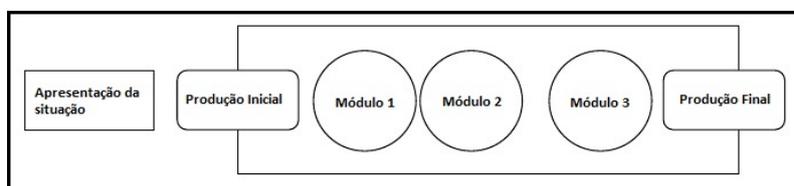
Para que as ações pretendidas com este trabalho atinjam o objetivo traçado, a presente pesquisa apresenta como aparato teórico, estudos de autores, que no contexto sociointeracional deixaram contribuições significativas. Assim, utilizamos os pressupostos de Bakhtin, (2012) e de Bronckart (2009), com relação aos seus estudos sobre sociointeracionismo discursivo. Também empregamos os estudos de Marcuschi (2008), quanto ao gênero textual; de Alves Filho (2011), com suas pesquisas sobre gêneros textuais jornalísticos; de Lonardoní (2020), sobre o artigo de opinião; de Almeida (2018), sobre Metodologias Ativas, dentre outros.

## METODOLOGIA

Desenvolvemos, junto a uma turma de 9º ano, uma pesquisa que ajudou a debater uma problemática vivenciada nas diversas escolas do país, buscando alternativas viáveis para solucioná-la: a violência escolar. O artigo de opinião, escrito pelos alunos, tomou como base a leitura de outros artigos com a mesma temática, sendo a utilização de jogos pedagógicos muito importante nessa construção.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram a premissa de Barbier (2004, p.61), quando afirma que “o pesquisador é um participante engajado. Ele aprende durante a pesquisa”. Portanto, em cada registro feito, as ações analisadas, esteve sempre avaliando os resultados, inicialmente atentando para as dificuldades expostas nos textos que os alunos produziram, para, a partir desse ponto, ser realizada uma criteriosa ação reflexiva com vistas a melhorar a prática de escrita dos artigos dos alunos, com o seu protagonismo sempre evidente.

A pesquisa se deu de acordo com a sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004):



### Apresentação da situação

No primeiro momento, foram dadas explicações referentes ao gênero em estudo e a sua importância para os estudantes, por meio de *powerpoint* e de um vídeo do Canal Futura, em que o professor Tcharly Briglia apresenta uma série de características presentes no artigo de opinião, de maneira bastante interativa. Explicamos no começo, como seriam as aulas seguintes, com o estudo e o debate sobre a temática “violência nas escolas”, a partir da leitura de textos de jornais. Os estudantes desde o princípio ficaram atentos ao ponto de vista exposto, aos argumentos utilizados, ao posicionamento dos autores e às características típicas de textos dissertativos, como mensagem introdutória, desenvolvimento com a abordagem mais profunda do assunto e a estrutura de um artigo de opinião.

Em seguida, os alunos tiveram o primeiro contato com um artigo de opinião, intitulado “Violência nas escolas: Atitudes dos mais jovens são um reflexo do nosso tempo”, da especialista Karla Dunder, do site jornalístico R7<sup>3</sup>, fazendo uma leitura dinâmica do texto.

<sup>3</sup> R7, de acordo com a *Wikipédia*, é um portal de *internet* brasileiro, criado em 2009, que atualmente pertence ao Grupo Record. Em 2017, anunciou que tornou-se o quinto maior da América Latina.

Cada um dos aspectos encontrados pelos alunos na análise do texto jornalístico foi destacado no quadro por eles mesmos, formando um esquema composto por itens peculiares ao gênero e à temática, a partir do que observaram. A participação ativa da turma nesse momento da pesquisa proporcionou, além de um debate franco sobre o assunto, uma maior clareza sobre o que é um ponto de vista e que argumentos podem sustentar as opiniões emitidas em um texto desse gênero.

### **Produção Inicial**

A etapa consistiu inicialmente na leitura atenta de todas as orientações dadas na primeira folha de redação quanto à escrita do gênero estudado. Nela, apresentamos um depoimento de Chalita (2011, p. 81) em que fala um pouco sobre *bullying* e sobre a violência no ambiente escolar, ressaltando que “O fenômeno bullying não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes.” O aluno articulista deveria, portanto, seguir as orientações da folha e produzir seu artigo de opinião a partir da leitura dos textos de Chalita e da lei federal e apresentarem uma opinião sobre a seguinte questão norteadora: “Bullying e violência escolar: como educar para a paz?”

Os textos foram produzidos em sala de aula, no período de duas aulas (40 minutos cada), com total liberdade para a exposição de ideias e opiniões, ficando claro, desde o princípio, que o professor não faria nenhum tipo de intervenção ou interferência no momento em que os textos estivessem sendo produzidos. Isso posto, os alunos desenvolveram sua escrita de acordo com os seus conhecimentos prévios e as orientações iniciais, para, ao final, os textos serem recolhidos para leitura e análise posterior.

### **Módulo 1 (Duração: 2h/a)**

No primeiro módulo, cada aluno leu o texto produzido pelo colega e a turma toda apropriou-se do conteúdo das produções, iniciando uma discussão sobre os aspectos elencados na análise inicial dos textos. Desde o primeiro momento deixamos claro que o artigo de opinião é um gênero jornalístico argumentativo que trata geralmente de um tema polêmico e que requer do articulista a exposição clara de um posicionamento. Também devemos esclarecer que, para defender a sua opinião, é necessária a utilização de argumentos consistentes, dando justificativas plausíveis às suas ideias. Dessa forma, os estudantes serão conduzidos ao reconhecimento dos textos como elementos discursivos da vida real, que tratam de temas do cotidiano que, muitas vezes, dividem opiniões e que necessitam de argumentação para validarem as ideias expostas.

Após as considerações feitas por meio de um debate, foi solicitado que fizessem uma

lista no quadro com os principais problemas detectados quanto aos aspectos elencados, e como poderiam reorganizar os textos, de modo a suprirem a possível falta da argumentação e a apresentarem o seu ponto de vista de maneira mais definida sobre o tema abordado. Com o módulo, ressaltamos a importância dos argumentos, despertando a compreensão do tema e formulando opiniões consistentes, capazes de sustentar uma posição discursiva.

### **Módulo 2 (Duração: 4 h/a)**

A aula foi dividida neste segundo módulo em dois momentos distintos, a partir da exposição de um vídeo do Canal Português, com Adeildo Júnior<sup>4</sup>. A turma foi dividida por meio de sorteio em quatro equipes, para, em forma de jogo pedagógico digital, apresentarem os conhecimentos adquiridos ao longo das discussões até este momento, sobre o gênero artigo de opinião. No primeiro momento foram discutidos em grupos, aspectos trabalhados nas aulas anteriores e cada estudante tentou acertar o máximo possível de perguntas acerca do gênero trabalhado, a partir de uma atividade individual com perguntas objetivas para discussão e reflexão, a fim de pontuarem para suas respectivas equipes.

No segundo momento, as equipes deram prosseguimento às discussões e justificativas das respostas fornecidas e responderam em grupo a perguntas de um questionário que seguiu a mesma temática da produção inicial: “O *bullying* e a violência no ambiente escolar”. Sabendo que a compreensão textual permite ao indivíduo uma melhor análise de todo e qualquer texto ou discurso, ampliando os conhecimentos e despertando a criticidade, os quatro aspectos norteadores das aulas trabalhados nesse momento da sequência didática visaram:

- 1) Testar o nível de inferência dos alunos;
- 2) Fazer com que reconheçam a importância do ponto de vista e da argumentação;
- 3) A representação da tese em um artigo de opinião;
- 4) Contribuir para que os alunos identificassem nos textos o ponto de vista do articulista.

Os procedimentos utilizados nesse módulo ampliaram consideravelmente as possibilidades de discussões em grupo antes de cada resposta, de modo que os alunos puderam se expressar, apresentar posicionamentos e justificar o porquê daquela resposta específica.

### **Módulo 3**

Neste módulo, uma nova etapa dos jogos pedagógicos no ambiente escolar estimularam o estudante a se apropriar do conhecimento de modo crítico, a partir de ações

---

<sup>4</sup> Vídeo disponível no *YouTube*: <https://www.youtube.com/watch?v=3mOKUe329Og>

colaborativas e de um engajamento capaz de fortalecer o grupo e tornar a sala de aula um lugar para novas aprendizagens, tanto no âmbito relacional, quanto no conhecimento de um determinado conteúdo. O terceiro módulo foi dividido em três fases distintas: 1) Respostas objetivas, no *PowerPoint*; 2) Jogo da argumentação on-line, no *Wordwall*; 3) Final do *game*, no *Kahoot!*.

Na primeira fase, os alunos, como protagonistas de sua própria aprendizagem, elaboraram e apresentaram, às demais equipes, cinco perguntas sobre artigo de opinião, envolvendo os próprios textos feitos por eles na produção inicial, utilizando o *PowerPoint*. Cada questão elaborada colocou as demais equipes na situação de discutir sobre a pergunta lançada e, após um tempo estipulado, deram a resposta que julgaram correta. Como conhecemos as perguntas por meio de uma consultoria individual com cada equipe, fizemos uma análise se foram ou não elaboradas adequadamente, de acordo com o que foi estudado nos módulos anteriores, fazendo os ajustes necessários.

Nessa fase, o objetivo foi apresentar e defender a sua resposta, baseada na pergunta lançada pela outra equipe. Após serem feitas as perguntas pela equipe que as elaborou, houve uma discussão das respostas, de modo que proporcionasse uma abertura para tirarem dúvidas e para o esclarecimento de algum ponto controverso, de forma que todos pudessem ter a oportunidade de interferir, desde que de modo pertinente e adequado nessa fase específica.

Na segunda fase, utilizando a temática da argumentação a partir da ferramenta digital *Wordwall*, como potencializadora do processo de ensino-aprendizagem em um ambiente *on-line* e com o objetivo de inovar as práticas para despertar a criticidade e a reflexão dos alunos sobre o tema, apresentamos a interface do jogo no telão e os estudantes, em grupo, responderam às questões na plataforma, fazendo uso dos seus celulares (apenas um por equipe) com tempo cronometrado pela própria plataforma.

As perguntas foram retiradas do site Olimpíadas de Língua Portuguesa<sup>5</sup> e englobaram o universo da argumentação em um nível mais elevado, o que exigiu dos participantes uma maior atenção e um tempo também maior, uma vez que não bastava acertar as respostas, era necessário fazer no menor tempo possível.

Com o uso do *Kahoot!*, a equipe que acertasse mais questões, e em menos tempo, alcançaria a maior pontuação no jogo. A ordem de participação foi definida por sorteio e as perguntas tiveram quatro alternativas (A, B, C e D) e envolveram os mais diversos aspectos de

---

<sup>5</sup> Olimpíada de Língua Portuguesa 7ª edição / 2021

[https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/)

um artigo de opinião. Da mesma forma que na fase anterior, as equipes viam os resultados em tempo real no telão.

### **Produção Final**

Finalizamos a sequência didática com mais uma produção, momento em que o aluno, ao incorporar os conhecimentos trabalhados nos módulos e sistematizados por eles, realizaram a produção do seu texto final, a partir de um exercício de revisão e reescrita do artigo de opinião produzido inicialmente, atualizando suas noções e seus conhecimentos sobre as características do artigo de opinião. Observamos nesta produção final aspectos que nos permitiram fazer uma comparação entre os textos produzidos inicialmente e os textos reescritos, analisando se houve ou não avanços na reescrita dos artigos.

Foram feitas considerações sobre o trabalho desenvolvido, as implicações para os participantes e os seus desdobramentos de modo que a comunidade escolar, na culminância do trabalho, tivesse acesso aos artigos produzidos pelos alunos por meio de um jornalzinho escolar, evidenciando o resultado da dedicação e do compromisso de todos os participantes em ampliar os conhecimentos acerca do gênero textual artigo de opinião, tornando, inevitavelmente, a comunidade escolar mais envolvida com causas comuns a todos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os gêneros textuais são importantes nas práticas de ensino, pois permitem que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas efetivas e adaptadas a diversas situações de comunicação. Ao trabalhar com diferentes tipologias textuais como textos descritivos, narrativos, argumentativos e outros, os alunos podem aprender a reconhecer suas características linguísticas e sua linguagem adaptada às diferentes finalidades comunicativas e contextos sociais. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e criativas dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente da sociedade em que vivem.

A orientação para o ensino de línguas, a partir do estudo dos gêneros textuais, se inicia nos anos noventa no Brasil com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são documentos orientadores de práticas e estratégias de ensino e que trazem justificativas orientadoras dos trabalhos docentes. Os PCN dão também o suporte necessário para que o conhecimento e a compreensão de textos lidos e escritos possam ser sistematizados, servindo como instrumento que norteia o planejamento e as ações docentes em sala de aula. Assim, todo estudo realizado a partir do uso de gêneros pode ser explorado de modo minucioso durante as aulas de língua portuguesa, sendo criativas e possibilitando inúmeras habilidades linguístico-

discursivas. Sobre os gêneros, nos PCN está posto que “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 2017, p. 21).

No Brasil, o trabalho desenvolvido por Bakhtin, voltado para o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)<sup>6</sup>, ganhou força a partir da metade dos anos 80, entrando no currículo das universidades. O ISD é uma teoria constituída a partir da formação de um grupo de pesquisa chamado Grupo de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart e com a participação de diversos pesquisadores de áreas distintas, como psicologia, filosofia, linguística, ciências da Educação, entre outras, vinculado à Universidade de Genebra, na Suíça. De acordo com Bakhtin (1997), nos âmbitos da Filosofia e da Sociologia:

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível. (BAKHTIN, 1997, p. 283)

Devido a seu caráter social, dialógico, cultural e histórico, trabalhar com gêneros discursivos tende a diminuir a lacuna que existe nas práticas apresentadas na sala de aula, alcançando-se outros espaços de interação social. Bakhtin (2012) destaca que a interação é o fator central na linguagem, uma vez que o seu princípio básico é o dialogismo, dimensão em que ocorrem as trocas verbais, entendido a partir da compreensão sobre como se efetuam essas trocas, uma vez que, como sujeito social, o ser humano é constituído em sua multiplicidade de ideias, em um contexto de orientação histórica, social e política.

Seguindo esse preceito bakhtiniano, Bronckart (2009) destaca que as interações por meio de textos como unidades comunicativas veiculam uma mensagem organizada, produzindo um efeito sobre o destinatário. Segundo o autor, os textos são as manifestações linguísticas/empíricas das ações de linguagem, construídos a partir dos recursos de uma língua natural e dos modelos de organização textual disponíveis no quadro dessa língua.

---

<sup>6</sup> De acordo com Bronckart (2009, p. 42), “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. Dessa forma, ao agente é atribuída a existência de um motivo, de uma intencionalidade e de responsabilidade referentes aos seus atos.

Segundo o filósofo e linguista Marcuschi (2008), a diversidade de gêneros escritos está ligada às inúmeras ações linguísticas que praticamos no dia a dia de forma escrita. Nesse aspecto, infere-se a principal análise do autor em relação à produção discursiva dos gêneros, nos levando a entender que a organização dos gêneros textuais está ligada à própria organização da sociedade. Dessa forma, Marcuschi propõe que o estudo dos gêneros seja feito a partir de uma observação sócio-histórica, ajudando a entender não só seus usos, mas o próprio funcionamento social da língua.

Sobre isso, Marcuschi (2008) enfatiza que a diversidade de gêneros textuais está fortemente associada às ações linguísticas praticadas no nosso cotidiano. Podemos inferir, a partir daí, que a organização dos gêneros textuais é semelhante à disposição da sociedade, daí a importância de se observar essa organização a partir da relação sócio-histórica que os estudos de gêneros apresentam, de modo a compreender não apenas seus usos, mas como funciona socialmente a língua, segundo o autor.

Quanto ao papel da escola na ampliação dos conhecimentos que os alunos trazem de casa, Marcuschi (2008) questiona:

O que pode oferecer a escola ao aluno? Considerando que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, o tipo de atividade na escola não deve ser ensinar o que ele já sabe. Nem tolher as capacidades já instaladas de interação. Assim, a resposta pode ser dada na medida em que se postula que a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual. (MARCUSCHI, 2008, p. 55)

O autor confirma essa perspectiva, assegurando ainda que os gêneros são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos, utilizando um determinado discurso. De acordo com o autor, ao ensinar gêneros textuais na perspectiva do ISD, é preciso observar que o “discurso é visto como uma prática e não como um objeto ou artefato empírico” (MARCUSCHI, 2008, p. 58).

De acordo com Melo (1985), que é doutor em jornalismo, classificar gêneros jornalísticos é um grande desafio, tanto pelo que está explícito, quanto pelo que está implícito. Sobre isso, Alves Filho (2011) enfatiza que:

As funções sociais e retóricas das notícias podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais. Da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente, o que faz com que eles se sintam regozijados quando ficam sabendo de um fato em primeira mão. Mas há funções implícitas, que não são inteiramente assumidas pela mídia, como promover as crenças e os valores dos grupos sociais dominantes, fazer propagandas de certos produtos, fazer críticas implicitamente, induzir certos comportamentos, fazer propaganda política. (ALVES FILHO, 2011, p. 93)

A leitura do que está na tessitura de um determinado texto jornalístico também pode exercer uma função social e retórica, de acordo com Alves Filho (2011). Por isso, é de fundamental importância que, ao se fazer uma leitura crítica de notícias, sejam identificados pelo leitor as funções e os propósitos implícitos, pois a interação existente entre quem lê e o que é publicado acaba alterando quase sempre o formato da notícia, sua linha editorial e até mesmo os conteúdos apresentados. Ou seja, os interesses de um segmento ou de uma parcela da população socialmente engajada em algum ideal político, religioso ou social, muitas vezes alteram as informações repassadas pelo articulista, posicionando-se criticamente.

Por existirem diversas possibilidades de organização da estrutura de um artigo de opinião, a autora ressalta que o rigor da estrutura apresentada nem sempre é seguido na construção do artigo, embora o padrão estabelecido contribua significativamente para facilitar o entendimento de cada elemento argumentativo apresentado pelo autor no texto.

Embora não exista rigidez nessa estrutura do artigo de opinião, ele diferencia-se dos demais gêneros por ter características próprias, como por exemplo estimular a exposição da opinião, tanto do articulista quanto do leitor. De acordo com Lonardoni (2020, p. 13), elementos como o estabelecimento de relações de causa e consequência, comparações entre épocas e lugares, retrocesso por meio do relato de um fato, antecipação de uma possível crítica do leitor, estabelecimento de interlocução com o leitor e produção de afirmações de efeito são imprescindíveis na elaboração de um artigo de opinião. Lonardoni, (2020, p. 15) ainda ressalta que o artigo de opinião, no contexto escolar: “Tem como papel, primeiramente, de julgar, interpretar e/ou explicar ideias e fatos aos leitores, com o intuito de subsidiar-lhes as reflexões e tomadas de decisões.”

A importância da “didática da diversificação” também é destacada por Schneuwly e Dolz (2004) como sendo uma estratégia pertinente para que o professor encaminhe o acesso do aluno ao universo dos textos de circulação social, mostrando caminhos para sua interpretação com autonomia e explicando como poderiam ser produzidos. É importante, sobretudo, percebermos que todo procedimento metodológico segue tendências pedagógicas que permeiam os encaminhamentos didáticos, dando direção para o que e para como ensinar. Segundo a autora, a utilização de um suporte teórico que sustente as ações didáticas é imprescindível para que a educação aconteça a contento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os textos iniciais e finais produzidos pelos alunos foram analisados a partir dos seguintes questionamentos: Pertence ao Gênero textual artigo de opinião? O texto possui

argumentos consistentes? A estrutura segue a norma padrão da língua? Há articulação entre as partes do texto? O texto final evoluiu com relação ao texto inicial?

A análise comparativa teve como objetivo perceber se as atividades realizadas nos módulos de algum modo contribuíram para a elucidação de pontos inadequados observados anteriormente e o quanto o olhar para essas inadequações, elencadas durante as aulas de revisão ajudou na reconstrução do texto final.

É pertinente que destaquemos os aspectos problemáticos identificados no início do módulo 1, quando observamos com a turma cada um dos textos produzidos inicialmente: Ausência de opinião clara sobre o assunto; Argumentos inexistentes ou mal desenvolvidos e inconsistentes; Problemas estruturais: introdução, desenvolvimento e conclusão; Conclusão inexistente ou sem retomada, ou ainda sem a exposição clara de uma solução para o problema destacado; Uso de linguagem coloquial e não a recomendada para o tipo e o gênero textual; Ausência de conectivos; Pontuação e acentuação deficitárias e problemas de concordância. Os mesmos pontos destacados foram observados no texto final dos estudantes, em comparação com o que produziram no início.

Através dessa análise comparativa percebemos de maneira muito clara que houve avanços em vários aspectos, principalmente na exposição de pontos de vista, no uso de argumentos e nas propostas de intervenção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É muito comum em sala de aula identificarmos alunos com certa dificuldade em atividades que exijam deles a prática da leitura e escrita, especialmente quando se trata de um artigo de opinião, com exposição segura de argumentos. Os desafios após o momento mais forte da pandemia do novo coronavírus se acentuaram bastante, fazendo com que a docência se encontrasse na situação de apontar novas estratégias de ensino, como por exemplo, o uso de metodologias ativas, para que, além de estimularem os alunos ao estudo, proporcionem mais dinamismo, resultando em um aprendizado prático.

Diante desse panorama desafiador, assumimos com este trabalho o compromisso de desenvolver nos estudantes o espírito crítico, a possibilidade de por meio da escrita se expressarem com embasamento teórico e a utilizarem a norma padrão da língua, da melhor forma possível. O tema da violência e o bullying nas escolas serviu de pano de fundo para um trabalho mais coeso e próximo da realidade dos estudantes e a sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004) contribuíram para a elaboração desta pesquisa.

Cada etapa da sequência didática pautou-se na promoção do desenvolvimento de habilidades e competências argumentativas com respaldo científico, bem como na construção de pontos de vista bem fundamentados, o que evidenciou-se em diversas produções, cuja exposição se deu por meio de um jornalzinho impresso, distribuído a comunidade escolar, ao final da pesquisa.

Assumimos aqui o compromisso de encontrar alternativas viáveis para o uso de jogos pedagógicos que promovam um saber dinamizado que atenda as necessidades dos chamados nativos digitais, sem esquecer da importância de desenvolvermos práticas de letramentos que estimulem a criticidade, a colaboração e a participação do maior número possível de alunos engajados, ampliando suas vivências e instigando práticas que perpassem os muros da escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas ao leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal** / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1,

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. 2. ed. São Paulo: Gente, 2011.

LONARDONI, Marinês; Sônia Maria Martins Cassiolato. **O artigo de opinião no contexto escolar: Teoria e prática de escrita**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 134 páginas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MELO, José Marques (org.) et ali. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis : Vozes, 1985.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.